

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



7

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



7

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AGRAVOS PSÍQUICOS DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Murilo Santos Guimarães
Renato Machado Porto
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza
André Luiz Polo
Luiza Cintra Dantas
Matheus Cunha Cantuária
André Luiz Caramori Tondo
Dominique Bezerra Feijó de Melo
Patrícia Keller Pereira
Kaio César Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>

CAPÍTULO 2..... 8

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122112>

CAPÍTULO 3..... 23

DEPRESSÃO EM PESSOAS COM MANIFESTAÇÕES CRÔNICAS PELA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado
Maria Sandra Andrade
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Clarissa Mourão Pinho
Mônica Alice Santos da Silva
Aline Agnes de Souza Cipriano
Lays Miranda da Silva Cabral
Tháís de Souza Maia
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva
Ana Beatriz Alves de Lima
Dhyanne Alves Veloso Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122113>

CAPÍTULO 4..... 36

DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO

Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento

Gabriela Remiro Campos
Isabela Jabra da Silva
Julia de Oliveira Sacchi
João Pedro Mirandola Hervatin
Thais Bassi Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122114>

CAPÍTULO 5..... 42

EFEITOS DA FADIGA SOBRE O TRABALHO POLICIAL: UMA AVALIAÇÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS

Renata Adele Lima Nunes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Tamires Feitosa de Lima
Maria Aldeisa Gadelha
Francisco Thiago Carneiro Sena
Raimunda Hermelinda Maia Macena
Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122115>

CAPÍTULO 6..... 56

IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS

Sandra Lopes Cavalcanti
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Divanise Suruagy Correia
Matheus Amorim Bastos Cardoso
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122116>

CAPÍTULO 7..... 66

INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA DEPRESSÃO

Maria Otávia Nunes Lucio
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122117>

CAPÍTULO 8..... 73

OS AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122118>

CAPÍTULO 9..... 93

PERCEÇÃO DO PARCEIRO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Robson Santos Silva
Patricia Ferreira de Jesus
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122119>

CAPÍTULO 10..... 101

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Livia Maria de Oliveira Silva
Lilian Ferreira do Nascimento
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Rebeca Natacha Barbosa Vieira
Jardilson Moreira Brilhante
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Karolinne Adrião de Oliveira
Samara Adrião de Oliveira
Laísa Ribeiro Rocha
Nyara Caroline dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221110>

CAPÍTULO 11..... 112

REFLEXÕES SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DO CUIDA(DOR)

Danielle Vasconcelos Moura
Alexsandra Maria Sousa Silva
Amanda Kelly Viana Cezário
Paula Frassinetti Jales Cartaxo
Rafaella Almeida Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221111>

CAPÍTULO 12..... 121

REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

João Pedro Ribeiro Cornélio
Laura Fernandes Ferreira
Jordana Ribeiro Cornélio
Laís Moreira Borges Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221112>

CAPÍTULO 13..... 132

SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA DIFERENTE

Renata Pereira Takamatsu
Denise Ramos Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221113>

CAPÍTULO 14..... 138

SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON

EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221114>

CAPÍTULO 15..... 158

SINTOMAS E SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Milena Barbosa Porto

Raquel Rios de Castro Pontes

Tereza Cristina Paredes Ayres

Laura Feitoza Barbosa

Christyan Polizeli de Souza

Mônia Rieth Corrêa

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Tomás Braga Mattos

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221115>

CAPÍTULO 16..... 168

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221116>

CAPÍTULO 17..... 175

TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS

Anderson de Lira Cavalcanti Silva

Dayane Conceição da Silva

Tibério César Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221117>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO..... 189

CAPÍTULO 4

DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO

Data de aceite: 01/11/2021

Gabriela Carballo Menezes Mendonça

Aluna do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

Murilo Gasparotto Peres

Aluno do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

Rafael Augusto do Nascimento

Aluno do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

Gabriela Remiro Campos

Aluna do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

Isabela Jabra da Silva

Aluna do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

Julia de Oliveira Sacchi

Aluna do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

João Pedro Mirandola Hervatin

Aluno do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN Franca- SP

Thais Bassi Cardoso

Médica psiquiatra formada pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e graduada em medicina pela mesma instituição. Discente do Curso de Medicina da Universidade de Franca - UNIFRAN, Franca-SP

RESUMO: A sexualidade é embasada em quatro fatores principais que se interligam: identidade sexual, identidade de gênero, orientação sexual e comportamento sexual. O foco deste estudo é a identidade de gênero, entretanto, é fundamental a distinção conceitual com os outros três fatores. A disforia de gênero geralmente tem início na infância e é responsável por uma morbidade alta relacionada a doenças psiquiátricas e o espectro diversificado de gêneros exige um acompanhamento profissional personalizado para cada paciente. O caso apresentado representa de forma concisa os dilemas e estigmas enfrentados por estes pacientes e o quanto este ambiente hostilizado, de forma crônica, favorece o surgimento e agravamento de quadros psíquicos e a ideação suicida.

PALAVRAS-CHAVE: Disforia de gênero; Transsexualismo; Identidade de Gênero.

SEXUAL DYSPHORIA: IMPACT ON THE MENTAL HEALTH OF TRANSGENDER PATIENTS

ABSTRACT: Sexuality is based on four main interconnected factors: sexual identity, gender identity, sexual orientation and sexual behavior.

The focus of this study is gender identity, however, the conceptual distinction with the other three factors is fundamental. Gender dysphoria usually starts in childhood and is responsible for high morbidity related to psychiatric illnesses, and the diverse gender spectrum requires a personalized professional follow-up for each patient. The case presented concisely represents the dilemmas and stigmas faced by these patients and how much this chronically harassed environment favors the emergence and worsening of mental conditions and suicidal ideation. **KEYWORDS:** Gender dysphoria; Transsexualism; Gender Identity.

INTRODUÇÃO

A sexualidade tem como base quatro fatores psicosssexuais interligados, são eles: identidade sexual, identidade de gênero, orientação sexual e comportamento sexual. Para facilitar a compreensão sobre o tema, é imprescindível a definição dos termos. A identidade sexual, é definida como o padrão das características sexuais biológicas de um indivíduo (cromossomos, genitália, gônadas, composição hormonal e caracteres sexuais secundários). O termo identidade de gênero é relacionado ao sentimento de masculinidade ou feminilidade experimentado por cada pessoa e se concretiza por volta dos 2 a 3 anos de idade. Orientação sexual, por sua vez, é utilizado para designar o objeto de atração sexual de determinado indivíduo, podendo ser heterossexual (sexo oposto), homossexual (mesmo sexo) ou bissexual (ambos os sexos). Há ainda indivíduos que se identificam como assexuais (falta de atração sexual) ou, ainda, se descrevem como pansexuais ou polisssexuais (Sadock, B J, 2017). Diferentemente da identidade de gênero, que costuma ser definida a partir da infância e fortalecida durante a adolescência e vida adulta, a orientação sexual costuma se iniciar na adolescência e ser fruto de múltiplos estágios de sensibilização, exploração e integração (American Psychological Association, 2015). Por fim, o comportamento sexual pode ser definido como um conjunto de ações experimentadas pelo indivíduo como resultado de uma sequência de respostas fisiológicas ao estímulo sexual, como por exemplo, atividade do sistema nervoso central e ação hormonal (Sadock, B J, 2017).

Antes conhecido como Transtorno de Identidade de gênero, o termo Disforia de Gênero apareceu pela primeira vez na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como um diagnóstico. Ele faz referência à incongruência entre a identidade de gênero e a identidade sexual do indivíduo, capaz de produzir sofrimento clinicamente significativo e comprometer atividades do indivíduo. Incluídos nessa esfera, encontram-se os termos transgênero, genderqueer e crossdressers. As pessoas transgêneros são aquelas que se identificam com um gênero diferente daquele com o qual nasceram e formam um grupo diversificado, dentro do qual se incluem os genderqueer (pessoas que se sentem como ambos ou nenhum gênero) e as crossdressers (vestem roupas tradicionalmente associadas ao outro gênero, entretanto mantêm a congruência entre a identidade de gênero e a identidade sexual). Indivíduos transgêneros,

podem apresentar qualquer orientação sexual (heterossexual, homossexual ou bissexual). Um exemplo: uma mulher transgênero, designado como homem ao nascimento, pode se identificar como homossexual (atração por outras mulheres), heterossexual (atração por homens) ou bissexual (atração por ambos os sexos) (Sadock, B J, et al. 2017).

A maioria das crianças com disforia de gênero são encaminhadas à avaliação nos primeiros anos escolares, entretanto, os pais geralmente relatam comportamentos transexuais antes dos 3 anos. Na infância, a proporção de meninos encaminhados aos serviços de saúde por desfloria de gênero em relação as meninas é de 4 a 5 meninos para uma menina. Na adolescência, a proporção costuma se igualar. No entanto, estudos demonstram que muitas crianças com comportamentos não conformistas de gênero, não se tornam adultos transgêneros, ao mesmo tempo em que o inverso é válido, ou seja, muitos adultos transgêneros não apresentavam comportamentos incongruentes com o sexo biológico na infância. Entre adultos, a prevalência de disforia masculina para feminina é maior que a feminina para a masculina. Muitos destes adultos, relatam se sentir transgêneros desde os primeiros anos, se identificando mais fortemente como transgênero durante a adolescência e início da vida adulta (Sadock, B J, et al. 2017). Muitos dados apontam para números indefinidos para a prevalência de disforia de gênero e acredita-se que estes sejam subestimados, uma vez que muitos pacientes em terapia hormonal a fazem por conta própria fora de centros especializados (American Psychological Association, 2015).

Um novo paradigma surgiu com o reconhecimento da existência de diversas formas de identidade de gênero ao invés do antigo conceito de sexo binário. Com esse novo cenário, fez-se necessária a criação de novos modelos intervencionistas para atender às necessidades de cada paciente, dentre as opções, destacam-se: terapia hormonal, cirurgias para adequação dos órgãos sexuais e adequação do papel social do gênero (American Psychological Association, 2015).

Em associação com a disforia de gênero, crianças exibem índices mais altos de transtornos depressivos, ansiedade e do controle de impulsos que outras crianças. Muitos adultos disfóricos podem passar por períodos nos quais escondem sua identidade de gênero. Alguns destes, de identificam como homossexuais ou bissexuais antes mesmo de se identificarem transgêneros. Os índices de depressão, ansiedade, abuso de substâncias e comportamentos destrutivos também são mais altos entre adultos disfóricos em comparação a outros adultos. Cerca de 40% dos indivíduos transgêneros apresentam pensamentos suicidas ao longo da vida. Uma explicação plausível postula a ideia de que esta população sofra com estigmas, discriminação e preconceito, criando um ambiente social estressante e cronicamente hostilizado, favorecendo a vulnerabilidade destes indivíduos ao comprometimento da saúde mental (Meyer IH, 2003).

O presente estudo tem como objetivo descrever o caso de uma paciente com disforia de gênero masculino para feminino, associado a comorbidades, como Depressão,

Transtorno de Personalidade Emocionalmente Instável e Transtorno de Ansiedade associado a episódios de Crises de Pânico. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica.

DETALHAMENTO DO CASO

Paciente, 18 anos, sexo feminino. Relata que desde a infância, período em que residia na Itália, apresentava sensação de incongruência entre seu sexo biológico (masculino) e o sexo com o qual se identificava (feminino). Discorre também, que sempre foi uma criança muito ansiosa e com características depressivas, tendo tal comportamento, inclusive, relatado pela escola aos pais. Relata que aos 10 anos, a sensação de não pertencimento ao seu corpo foi se exacerbando. Criada em uma família muito religiosa, aos 15 anos se mudou sozinha para o Brasil motivada a iniciar o processo de transição de gênero masculino para feminino. Tal processo é relatado pela paciente como algo muito difícil de acontecer no país em que residia devido à dificuldade de marcar consultas em centros especializados e à impossibilidade da compra de hormônios no mercado ilegal, dificuldade não encontrada no Brasil. No início do processo, ainda aos 15 anos, relata ter feito uso de terapia hormonal com inibidores de testosterona por conta própria. Refere que desde então, mora na mesma cidade que avó e tios, entretanto nega contato com familiares. Atualmente, aos 18 anos, iniciou o acompanhamento da transição em Centro Especializado, sendo acompanhada por equipe multidisciplinar. Além disso, atualmente conseguiu mudar seu nome no registro civil, o que a ajudou a enfrentar um dos seus piores dilemas que era se apresentar como mulher e possuir documentos de um homem. Apesar disso, constantemente encontra-se na tentativa de esconder sua verdadeira identidade com medo dos julgamentos da sociedade.

Segundo a paciente, durante todo o processo ela apresentou picos de ansiedade, acompanhada de sintomas físicos, como sudorese, cefaleia, náuseas e sensação de aperto no peito, tais sintomas geralmente surgiam a partir de momentos de maior estresse, como quando estava arrumando os papeis para a troca do nome civil e quando prestou vestibular. Entretanto, refere também uma ansiedade basal no período entre as crises. Além disso, apresenta quadro depressivo recorrente, com episódios de tentativa de autoextermínio com uso de medicações. Refere que tem poucos amigos no Brasil e se sente muito sozinha, apresentando medo e esforços desesperados para evitar o abandono. Acompanhado disso, relata, também, apresentar humor instável e sensação de vazio. Além de insônia noturna e indisposição para tarefas cotidianas. Pensa em voltar à Itália, porém apresenta ambivalência em relação ao retorno devido à dificuldade de dar sequência ao tratamento. Durante a primeira consulta, a paciente se apresentava bem cuidada com boas condições de higiene, aspecto vaidoso e trajes adequados, com postura adequada e atitude colaborativa. Apresentava-se com semblante triste, leve diminuição da mímica e dos movimentos. Estado de alerta vigil, euproséxia e redimento intelectual preservado, com

orientação alo e autopsíquica preservadas. Pensamento agregado, sem alteração do fluxo com conteúdo de tristeza e preocupação com o futuro. Apresentava humor hipotímico, afeto contido e pragmatismo diminuído. Entretanto, possuía crítica preservada.

Foram levantados como hipóteses diagnósticas o Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Personalidade com Instabilidade Emocional e Episódio Depressivo não Especificado. Como abordagem terapêutica adotamos o uso de Sertralina para quadro depressivo e ansioso, Diazepam para auxiliar no sono, medidas de higiene do sono e retorno em 3 semanas, além do acompanhamento com a psicóloga da rede pública.

Na consulta de retorno, se apresentava com humor mais embotado que na primeira consulta, relatando piora do quadro de indisposição. Além disso, se apresentava com visual menos vaidoso e fala mais lentificada, sem outras alterações. Foram mantidas as medicações e reforçada a importância do acompanhamento com a psicóloga, uma vez que ela não havia iniciado até o momento do retorno.

DISCUSSÃO

A partir da análise do quadro e da revisão bibliográfica apresentada na Introdução deste artigo, podemos perceber o impacto sociocultural da disforia de gênero e sua associação com doenças psíquicas como Depressão, Ansiedade e Transtorno de Personalidade Emocionalmente Instável, além do elevado índice de suicídio dentro desta população. A explicação de que estas comorbidades sejam derivadas de estressores sociais como estigma e preconceito é a hipótese atualmente mais aceita na literatura e pode ser encaixada na realidade da paciente relatada, uma vez que esta sofreu e ainda sofre para ser reconhecida da forma como sempre se viu desde a infância. A paciente faz parte do grupo de transgêneros que escondem sua verdadeira identidade sexual biológica, assim como muitos dos adultos com disforia de gênero. Independentemente de ser considerada uma patologia, como no passado, ou não ser considerada, como atualmente, a disforia de gênero merece atenção especial devido à este alto índice de comorbidades apresentadas e deve ser abordada de forma multidisciplinar por psiquiatras, psicólogos e outros profissionais da saúde (Ministério da Saúde, 2017). Não se pode ignorar o fato de que estes pacientes, muitas vezes, estão em uma constante luta interna em decorrência da incongruência.

Indivíduos transgêneros, enfrentam no seu cotidiano dilemas e preconceitos acerca de suas identificações de gênero. Estes estigmas e o ambiente social hostil favorecem o aparecimento de doenças mentais, muito mais prevalentes nestes indivíduos em relação à população geral. O ultrapassado modelo de gêneros binários deu lugar à diversidade de gêneros, portanto, é necessário que estas pessoas recebam atenção integral e acompanhamento especializado e personalizado.

REFERÊNCIAS

American Psychological Association. **Guidelines for psychological practice with transgender and gender nonconforming people.** Am Psychol. 2015;

Meyer IH. **Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: conceptual issues and research evidence.** Psychol Bull. 2003;129(5):674-97.

Ministério da Saúde. **Ministério da saúde habilita novos serviços ambulatoriais para processo transexualizador.** 2017.

Sadock, B J. **Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** Artmed - 11. ed. – Porto Alegre, 2017 – Capítulo 18; páginas 600-602

Sadock, B J, et al. **Compêndio de psiquiatria : ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** Artmed - 11. ed. – Porto Alegre, 2017 – Capítulo 18; páginas 604-608

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 48, 69, 86, 112, 113, 114, 118
Alzheimer 115, 120, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174
Antidepressivo 71, 179, 180, 182, 183
Atenção básica 82, 83, 84, 85, 88, 89, 93, 94, 100, 170

C

Câncer de mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 48
Capacidade funcional 15, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 67
Chikungunya 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
COVID-19 132, 133, 136, 137, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167
Cuidador 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 174

D

DATASUS 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Depressão 4, 5, 6, 11, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 51, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 159, 161, 163, 164, 165, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185
Desempenho acadêmico 138
Disforia de gênero 36, 37
Dor oncológica 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22

E

Enfermagem 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 64, 65, 72, 79, 81, 82, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 115, 116, 120, 169, 172, 173
Envelhecimento 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 172, 174
Etilismo 67

G

Gestão universitária 138
Gravidez na adolescência 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131

I

Identidade de gênero 36, 37, 38
Idosos 25, 31, 33, 34, 35, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 119, 133, 164, 169, 172, 173, 174

Instituição de longa permanência 56, 59, 64, 65

Isolamento social 68, 69, 132, 133, 134, 136, 158, 160, 165

P

Pandemia 125, 130, 132, 136, 137, 160, 161, 162, 164, 165

Pré-natal 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 129

Psiquiatria 35, 41, 75, 185, 186

R

Reforma psiquiátrica 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92

S

SARS-CoV-2 55, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde da família 20, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 125, 126, 127, 130, 131

Saúde do homem 93, 94, 96, 97, 99, 100

Saúde mental 5, 33, 36, 38, 46, 52, 68, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 132, 159, 165, 183

Saúde pública 9, 14, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 57, 75, 77, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 102, 103, 109, 128, 129, 133, 160, 162, 169, 170, 176

Síndrome de Burnout 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157

Sistema Único de Saúde 64, 73, 74, 80, 81, 89, 91, 101, 103, 104, 110, 113, 120, 172

Sofrimento 1, 3, 6, 15, 37, 73, 74, 75, 83, 85, 87, 91, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 176

Suicídio 40, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 128, 159, 161, 165, 175, 176, 180, 182, 184

T

Trabalho policial 42, 44, 48, 50, 51

Transtorno depressivo 69, 71, 175, 176, 179, 183

Transtorno do espectro autista 133, 134, 137, 183

V

Violência autoprovocada 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Vulnerabilidade 38, 58, 67, 102, 105, 113, 114, 117, 128

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

7


Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

7